

NICO, B., BORRÕES, M., COSTA, E., MENDES, P. & VERDASCA, J. (2005). Relatório Final de Avaliação Externa do Projeto EQUAL A2-EM-154/Margens de Desenvolvimento. Évora: Universidade de Évora



OBSERVATÓRIO
DO DESENVOLVIMENTO DO ALENTEJO

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO **PROJECTO EQUAL A2-EM-154**

MARGENS DE DESENVOLVIMENTO



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
JANEIRO DE 2005

Versão definitiva do Relatório Final de Avaliação Externa do Projecto EQUAL A2-EM-154 *Margens de Desenvolvimento*, apresentada em Serpa (instalações da Rota do Guadiana – ADI), no dia 11 de Janeiro de 2005.

Equipa responsável:

- Professor Doutor José Bravo Nico
- Professor Doutor José Lopes Verdasca
- Mestre Paulo Mendes
- Dr. Manuel Catela Borrões
- Dr. Eduardo Costa
- Dr. Jorge Rodrigues



Índice

I - INTRODUÇÃO E CONTEXTO	4
II - PERSPECTIVAS DE REALIZAÇÃO DO PROJECTO MARGENS DE DESENVOLVIMENTO	10
□ 1 - Índices de Execução e Trajectórias Evolutivas	10
1.1 - O plano das intencionalidades como referencial	10
1.2 - Questões relacionadas com o método e o estabelecimento de critérios	10
1.3 - Grau de cumprimento das responsabilidades contratualizadas (RC's)	15
□ 2 - Narrativas dos Coordenadores	34
□ 3 - Narrativas dos Destinatários Intermediários e Finais	52
3.1- Caracterização	52
3.2 - Conhecimento do projecto "Margens de Desenvolvimento"	53
3.3 - Participação no projecto "Margens de Desenvolvimento"	54
3.4 - Mais-valias do projecto "Margens de Desenvolvimento"	56
3.5 - Funcionamento do projecto "Margens de Desenvolvimento"	57
3.6 - Empregabilidade	64
III. ANÁLISE FINAL DE CONSECUÇÃO DE PRODUTOS E PROCESSOS	66
□ 1. Portal	66
□ 2. Manual do Portal	67
□ 3. Guiões e Suportes Pedagógicos PIOFI	67
□ 4. Documento-Síntese MEG	68
□ 5. Igualdade de Oportunidades na Educação Formal	68
□ 6. Produção de Conteúdos para o Portal	69
□ 7. Utilização do Portal	69
□ 8. Formação de Utilizadores do Portal	70
□ 9. Mobilização e Envolvimento dos Jovens no Projecto	70
□ 10. Mobilização e Envolvimento dos Agentes Sócio-Económicos no Projecto	71
□ 11. Funcionamento, Dinâmica e Trabalho da Parceria de Desenvolvimento do Projecto	71
□ 12. Funcionamento, Dinâmica e Trabalhos das Parcerias Transnacionais	71
□ 13. Cooperação Transnacional	72
□ 14. EMPOWERMENT	72

IV. CONCLUSÕES	74
V. BIBLIOGRAFIA	78
VI. ANEXOS	79



I - INTRODUÇÃO E CONTEXTO

O presente documento de avaliação do projecto *Margens de Desenvolvimento (EQUAL-A2-EM-154)* assume-se como uma **versão definitiva do 2º e último Relatório de Avaliação** disponibilizada em 11 de Janeiro de 2005, nas instalações da Rota do Guadiana-ADI, em Serpa, de acordo com o estabelecido no Protocolo de Colaboração e Contrato de Prestação de Serviços, celebrado em 28 de Novembro de 2003, entre a Rota do Guadiana-ADI e a Universidade de Évora.

O período de tempo considerado, como dimensão cronológica do procedimento de avaliação, tem como limite inferior o dia 28 de Novembro de 2003 (data de celebração do *Protocolo de Colaboração e Contrato de Prestação de Serviços*) e, como limite superior, o dia 31 de Dezembro de 2004.

A estrutura do presente documento assenta no estatuído no *Protocolo de Colaboração e Contrato de Prestação de Serviços*, nomeadamente no que se refere aos objectos e metodologia de avaliação. Assim sendo, a avaliação realizada pelo Observatório do Desenvolvimento do Alentejo ao Projecto Margens de Desenvolvimento (refª EQUAL A2-EM-154) incide sobre os seguintes produtos e processos:

- Portal;
- Manual de utilização do Portal;
- Guiões e suportes pedagógicos PIOFI;
- Documento(s)-síntese das oportunidades de emprego e de diagnóstico das necessidades de formação na Margem Esquerda do Guadiana (MEG);
- Documento orientador para a temática da Igualdade de Oportunidades nas Escolas;
- *Produção de conteúdos para o Portal;*
- *Utilização do Portal;*
- *Formação de utilizadores do Portal;*
- *Mobilização e envolvimento dos jovens no projecto;*
- *Mobilização e envolvimento dos agentes socio-económicos no projecto;*
- *Funcionamento, dinâmicas e trabalhos das parcerias transnacionais;*
- *Cooperação transnacional*

De acordo com o estabelecido nos pontos 2.3 e 2.4 do *Protocolo de Colaboração e Contrato de Prestação de Serviços* (cf. Anexo 1), o procedimento de avaliação incide também sobre “*a apreciação que os destinatários directos (potenciais empregados) e indirectos (potenciais empregadores) fazem do projecto (...) sobre os relatórios de balanço de competências e de auto-avaliação, comparando-os com as conclusões correlatas da avaliação externa, analisando eventuais discrepâncias*”.

Os juízos de valor apresentados no presente relatório reportam-se a todo o período de execução do projecto e incluem os elementos que constituíram a versão definitiva do 1º Relatório de Avaliação, entregue em Maio de 2004.

No que se refere ao desenho do dispositivo de avaliação externa, a escolha da metodologia de investigação assentou na necessidade de tomar decisões relativamente a um conjunto de procedimentos relacionados com a obtenção e recolha dos dados, bem como o seu tratamento posterior, aglutinando, assim, os “*processos de pensamento, de raciocínio e os próprios dados*” (Neto, 1998: 259).

Neste contexto, a abordagem *quantitativa* parte, na sua essência, do pressuposto que é legítimo aplicar nas ciências sociais os mesmos métodos de investigação das ciências naturais. Os estudos realizados com base nessa metodologia recorrem, em geral, a amostras representativas dos sujeitos a investigar, e em que a realidade é fragmentada com o intuito de facilitar a sua análise à *posteriori*. Uma das características mais marcantes deste tipo de estudo prende-se com a utilização de técnicas de aleatorização, testes objectivos, controlo experimental, tratamentos contrastantes e análise estatística, simples ou inferencial.

Muitas vezes, como complemento da abordagem *quantitativa*, surge a *qualitativa* (ou *qualitativas*, dada a sua pluralidade). A abordagem *qualitativa* parece ter como origem a antropologia, surgindo como características mais vincadas, na opinião de Bisquerra (1989), a preponderância do individual, a subjectividade, a interpretação e a compreensão do fenómeno na sua globalidade e em profundidade.

Pareceu-nos que a metodologia mais adequada neste estudo de avaliação externa seria uma metodologia de orientação mais *qualitativa*, complementada, quando nos parecesse pertinente, com contributos *quantitativos*.

As fontes de informação utilizadas na elaboração desta versão definitiva do 2º e último Relatório de Avaliação foram as seguintes:

1. **O conteúdo dos discursos produzidos pelos parceiros do projecto**, aquando da primeira reunião de avaliação, realizada, no dia 17 de Dezembro de 2003, nas instalações da Rota do Guadiana, em Serpa, onde estiveram presentes representantes da ACE-CASE, ADEREM, ADPM, Câmara Municipal de Barrancos, COMOIPREL e Rota do Guadiana e ODA-Observatório do Desenvolvimento do Alentejo/Universidade de Évora;
2. A análise de conteúdo dos **documentos disponibilizados** ao ODA-Observatório do Desenvolvimento do Alentejo, pela Rota do Guadiana, denominados:
 - *Candidatura à Acção 2, de 20 de Maio de 2002;*
 - *Pedido de Saldo da Acção 1, de 29 de Maio de 2002;*
 - *Pedido de Reembolso-DMD, de Dezembro de 2002;*
 - *Plano de Acções 2004-2005 e respectivas calendarizações;*
 - *Balanço de Competências – II (Junho de 2004);*
 - *Balanço de Competências Organizacionais – Relatório Momento 1 + Momento 2 (2004);*
 - *Diagnóstico das Necessidades Formativas e do Potencial do Emprego no Sector do Ambiente na Margem Esquerda do Guadiana (Setembro de 2004);*
 - *Inovação – desafios e resultados do projecto MD (Setembro de 2004);*
 - *Insertion Professionnelle des Jeunes (Setembro de 2004;)*
 - *Produtos de Desenvolvimento: Caminhar no presente garantir o futuro - apoio à inserção dos jovens no mercado de trabalho. (Dezembro de 2004)*
 - *Conceitos e Navegação do Portal (1/IV) (Dezembro de 2004).*

3. **A análise do conteúdo constante nos documentos de avaliação** chegados ao ODA, electronicamente e em papel, até ao dia 31 de Dezembro de 2004 e que foram:
- i. **Documento de Avaliação 1** (17 de Dezembro de 2003) – documento de recolha de informação relativa à execução física do projecto;
 - ii. **Documento de Avaliação 2** (17 de Dezembro de 2003) – documento de recolha de informação relativa à execução financeira do projecto;
 - iii. **Documento de Avaliação 3** (17 de Dezembro de 2003) – documento de recolha de informação relativa à representação de avaliação de cada parceiro;
 - iv. **Documento de Avaliação 4** (10 de Fevereiro de 2004) – documento de recolha de informação relativa à execução física do projecto destinado a todos os parceiros;
 - v. **Documento de Avaliação 5** (10 de Fevereiro de 2004) – documento de recolha de informação relativa à execução física do projecto destinado a cada um dos parceiros;
 - vi. **Documentos de Avaliação 6 a 12** (10 de Fevereiro de 2004) – denominados *Fichas RC - C* –, documentos de recolha de informação relativa à execução física das responsabilidades contratualizadas de cada um dos parceiros;
 - vii. **Documentos de Avaliação 13 a 20** (10 de Fevereiro de 2004) – denominados *Fichas RC - A* –, documentos de recolha de informação relativa à execução física das responsabilidades contratualizadas do parceiro ACE-CASE.
 - viii. **Documentos de Avaliação 21 a 23** (10 de Fevereiro de 2004) – denominados *Fichas RC - B* –, documentos de recolha de informação relativa à execução física das responsabilidades de coordenação contratualizadas do parceiro Rota do Guadiana;
 - ix. **Documentos de Avaliação 24 a 28** (9 de Agosto de 2004) – denominados *Fichas RC - C* –, documentos de recolha de

informação relativa à execução física das responsabilidades contratualizadas de cada um dos parceiros;

- x. **Documento de Avaliação 29** (26 de Outubro de 2004) - documento de recolha de informação relativa à execução física do projecto destinado a cada um dos parceiros;
 - xi. **Documento de Avaliação 30** (Abril de 2004) – questionário para aplicação a indivíduos, participantes directos no projecto (jovens);
 - xii. **Documento de Avaliação 31** (Abril de 2004) – questionário para aplicação a indivíduos, participantes indirectos no projecto (empresários);
 - xiii. **Documento de Avaliação 32** (Julho de 2004) – guião de entrevista semi-estruturada para aplicação a indivíduos, participantes directos no projecto (jovens);
 - xiv. **Documento de Avaliação 33** (Julho de 2004) – guião de entrevista semi-estruturada para aplicação a indivíduos, participantes indirectos no projecto (empresários);
 - xv. **Documento de Avaliação 34** (Dezembro de 2004) – guião de entrevista semi-estruturada para aplicação a indivíduos, participantes responsáveis institucionais do projecto;
4. **Observação do Portal** (www.percursosjovens.net);
 5. **Observação do Awstat Web Site** (<http://awstats.sourceforge.net>), no que se refere aos índices relativos à utilização do Portal;
 6. **Conteúdo das sessões de avaliação** realizadas em cada um dos parceiros (excepto a ACE-CASE), nos meses de Fevereiro e Março de 2004 (cf. Anexo I), de acordo com as seguintes datas:
 - 17 de Fevereiro – Câmara Municipal de Barrancos;
 - 26 de Fevereiro – COMOIPREL;
 - 2 de Março – ADPM;
 - 8 de Março – ADEREM;
 - 25 de Março – Rota do Guadiana.

7. **Entrevistas realizadas, em 21 e 22 de Julho de 2004, a indivíduos, participantes directos no projecto (jovens);**
8. **Entrevistas realizadas, em 21 e 22 de Julho de 2004, a indivíduos, participantes indirectos no projecto (empresários);**
9. **Entrevistas realizadas, entre 10 e 15 de Dezembro de 2004, a indivíduos, participantes responsáveis institucionais do projecto (um por cada parceiro);**
10. **Participação na Sessão de Validação dos Produtos do Projecto Margens de Desenvolvimento – realizada em Serpa, no dia 22 de Novembro de 2004;**

Os resultados da avaliação externa ao projecto Margens de Desenvolvimento, produzida pelo Observatório do Desenvolvimento do Alentejo são apresentados em quatro dimensões complementares:

1. Uma perspectiva institucional acerca dos índices de execução e trajectórias evolutivas de realização física do projecto, concretizada através da análise de conteúdo dos testemunhos produzidos, em diferentes plataformas de recolha de informação, por responsáveis das diferentes instituições constituintes da parceria (PD);
2. Uma perspectiva individual acerca da concretização do projecto e da respectiva participação na sua materialização, concretizada através da análise de conteúdo dos testemunhos produzidos por participantes directos e indirectos;
3. Uma perspectiva global da execução do projecto, tendo como base a versão inicial do projecto e assumindo, como objectos de avaliação, os produtos e processos já indicados anteriormente;
4. A apresentação de conclusões gerais e recomendações, que se assumem como os principais juízos de valor que resultaram do processo formal de avaliação externa.